

Uma Flor por
Maria de Lourdes Pintasilgo

Homenagem



Índice

Nota de apresentação	11
Resumo biográfico de <i>Maria de Lourdes Pintasilgo</i>	15
Mensagem de boas-vindas <i>João Mário Mascarenhas</i> (BMRR)	21
Abertura da sessão <i>João Lavinha</i> , em representação da ABRIL	25
Excertos de textos de <i>Maria de Lourdes Pintasilgo</i> , lidos por <i>Maria do Céu Guerra</i>	31
<i>António Ramalho Eanes</i>	43
<i>Elsa Noronha</i>	51
<i>Fátima Grácio</i>	55
<i>Francisco Fanhais</i>	63
<i>Francisco Silva Alves</i> , em representação da ABRIL	73
<i>Guilherme d'Oliveira Martins</i>	77
<i>Hélia Correia</i>	83
<i>Isabel Allegro de Magalhães</i>	89
<i>José Fanha</i>	99
<i>José Saramago</i>	107
<i>Lídia Jorge</i>	111
<i>Luís Moita</i>	115
<i>Manuel José Carmo Ferreira</i>	121
<i>Marcelo Rebelo de Sousa</i>	127
<i>Maria do Céu Guerra</i>	131
<i>Maria João Seixas</i>	139
<i>Maria Vitória Vaz Pato</i>	143
<i>Nuno Teotónio Pereira</i>	149
<i>Rui Oliveira</i> , em representação da APRIL	153
<i>Rui Sequeira</i>	163
<i>Teolinda Gersão</i>	169
Encerramento da sessão <i>Maria de Lourdes Pintasilgo</i> lê poesia de <i>Fernando Pessoa</i>	173

FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Texto revisitado (Dezembro 2007)

Fátima Grácio

Por mim, tenho a noção de que aquilo que
Faço é uma coisa que há-de vir e que esse
Há-de vir é para mim suficiente

Maria de Lourdes Pintasilgo

O lançamento da Fundação Cuidar o Futuro foi um dos projectos a que Maria de Lourdes Pintasilgo dedicou grande parte do seu tempo, no último período da sua vida. Era um projecto que transportava consigo há alguns anos, mas a oportunidade para definir a sua concepção e lançar os seus fundamentos só surgiu em 2001, ano em que a Fundação foi criada.

“A FCF nasce, (como Maria de Lourdes Pintasilgo costumava dizer) por um lado, da lógica dos meus empenhamentos públicos e, por outro, da dinâmica do movimento Graal a que pertença.”

E acrescentava:

“Num momento em que tudo é fluido, em que os conceitos estão todos desarrumados, em que as rivalidades entre as pessoas, as ideologias e os interesses de grupos, ocupam o lugar das ideias, é importante dar uma expressão institucional a algumas das coisas que para nós têm sido fundamentais.” (In: Conferência A História do Graal em Portugal, 22 de Setembro de 2002).

Assim, o que pretendia era desenvolver iniciativas e programas, num contexto institucional, neste caso a Fundação, onde se reflectissem e ganhassem corpo, muitas das preocupações e causas que a acompanharam durante a vida.

Comissão Independente sobre a População e a Qualidade de Vida

O nome da Fundação tem origem no título, *Cuidar o Futuro*¹, atribuído ao relatório publicado em livro em 1998, traduzido para várias línguas, elaborado pela Comissão Independente para a População e Qualidade de Vida, a que Maria de Lourdes Pintasilgo presidiu entre 1992 e 1997, sob a égide das Nações Unidas. O trabalho de investigação e de apresentação de propostas levado a cabo por esta Comissão, influenciou profundamente a vida cívica de Maria de Lourdes Pintasilgo, ao que, não foi também alheia, a influência na criação e concepção da presente Fundação. Torna-se assim relevante fornecer um breve apontamento sobre esse trabalho, porque em muitos aspectos mantém uma grande actualidade e uma visão sobre o futuro.

A Comissão tinha uma composição paritária, – exigência colocada pela Presidente – constituída por 18 membros, escolhidos entre personalidades com origens e nacionalidades diversas (em igual número dos hemisférios Norte e Sul), com grande experiência académica, mas igualmente empenhados activamente nas causas públicas do nosso tempo.

São várias as propostas estruturantes relativas a uma sociedade que queremos justa, que aparecem desenvolvidas no trabalho produzido por esta Comissão, que vão desde a pobreza à insegurança, passando pela educação, pela liberdade, pelos direitos mas também pelas responsabilidades, pelo desafio ecológico, por um novo contrato social que envolva a sociedade civil, por uma redefinição do trabalho, pela escolha em matéria de procriação e contracepção, e por dar um papel cada vez mais relevante às mulheres.

A visão implícita neste Relatório *Cuidar O Futuro* constituía nas palavras de Maria de Lourdes Pintasilgo:

“Um programa radical para viver melhor, no sentido de transformar os grandes critérios usados, como, por exemplo, o conceito de desenvolvimento, utilizado apenas como crescimento económico, e substi-

¹ Comissão Independente sobre a População e a Qualidade de Vida (1998). *Cuidar o futuro*. Um programa radical para viver melhor. Lisboa: Trinova Editora.

tui-lo pelo conceito de Qualidade de Vida, resultante dos direitos que cada pessoa tem, porque é pessoa”. (no programa *Acontece* da RTP 1998).

Numa conferência realizada a 14 de Outubro de 2000 em Lisboa, sobre Prioridades do Desenvolvimento em Portugal Maria de Lourdes Pintasilgo dizia que:

“A Qualidade de Vida numa sociedade exige: que se ultrapasse para toda a população o nível da mera sobrevivência; que se considerem como imperativos os instrumentos jurídicos internacionais; que se cumpram os direitos objectivos e universais, (cívicos, políticos, sociais, económicos e culturais, ratificados por quase todos os países nos tratados internacionais), ao mesmo tempo que se trabalha para a satisfação de condições subjectivas e diversificadas.”

E “Cuidar”? Trabalhadora incansável das ideias, Maria de Lourdes Pintasilgo, considerava o “cuidar” como uma expressão nova da linguagem política que traduz uma outra forma de olhar para os problemas que afectam a humanidade. Foi buscar a sustentação filosófica a Martin Heidegger, que define o ser humano como “un être de souci”, um-ser-que-cuida. Neste sentido, afirmava ela “que hoje «cuidar» é um conceito filosófico que se pode justapor à justiça”.

Maria de Lourdes Pintasilgo escreveu e disse-o muitas vezes publicamente, que:

“a uma ética da justiça, que olha o ser humano como sede de direitos, se tem de justapor uma ética do cuidado, porque esta toma em linha de conta que o ser humano é um ser de vulnerabilidades, que em numerosas situações o impedem de se erguer para defender os seus direitos. Assim não bastará acrescentar piedosamente à democracia política, a democracia social, económica e cultural. Haverá que construir a democracia, simultaneamente sobre a justiça e o cuidado, sobre os direitos e as responsabilidades”. (Conferência proferida em 5/10/2000, intitulada *Cuidar o Futuro*).

Fundação Cuidar o Futuro: objectivo e propostas

Dentro desta visão do "cuidado" a Fundação Cuidar O Futuro pretende elaborar propostas de pensamento e de acção para o futuro, criando estratégias que sejam vitais para a sobrevivência da sociedade e do planeta, centradas entre outras, em domínios como:

- a) O conceito e a prática da Qualidade de Vida nas suas dimensões social, ambiental, cultural e económica
- b) O estudo sobre a cultura das mulheres e o seu processo emancipatório
- c) A auto-educação para a saúde
- d) O aprofundamento espiritual
- e) A reformulação do conceito de trabalho aos olhos da complexidade do mundo de hoje
- f) Enquadrar e estimular a reflexão e iniciativas que contribuam para a emergência de novos modos de equacionar a relação ecologia – economia
- g) A criação de um Centro de Documentação na base de material que constitui o espólio arquivístico e bibliográfico de Maria de Lourdes Pintasilgo

A FCF formulou assim duas linhas principais de acção, para traduzir estes objectivos em actividades:

- Organização de um Centro de Documentação e de Publicações (CDP)
- Realização de Programas de Investigação e de Intervenção

Os programas de investigação-intervenção em curso são os seguintes:

- Programa Desenvolvimento e Qualidade de Vida: Novas Abordagens
- Programa Literacia – Mulheres – Liderança
- Programa Auto-Educação para a Saúde

Através do seu Centro de Documentação e de Publicações a Fundação assume-se também como agente de preservação cultural, enquanto depositária e gestora do acervo documental de Maria de Lourdes Pintasilgo, pretendendo,

ao implementar o seu tratamento técnico, disponibilizá-lo futuramente à consulta pública². Quanto às publicações foi decisão do Conselho de Curadores publicar a obra completa de MLP, que irá reunir, o que já está publicado mas esgotado ou disperso, e aquilo que é inédito.

Com as suas actividades A Fundação Cuidar o Futuro pretende cumprir a sua missão de agente social e político; de parceiro civil de outras organizações, tanto públicas como privadas; de dinamizadora do diálogo entre várias associações, tanto de mulheres como de organizações ambientais e outras, alargando ao mesmo tempo o seu espaço de diálogo ao mundo empresarial e às instituições governamentais e administrativas; de agente de informação e de conscientização, promovendo a literacia junto de públicos diversificados.

A Fundação está instituída como pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos e com sede em Lisboa.

Esta foi uma parte do legado que Maria de Lourdes Pintasilgo deixou, tarefa exigente, desafiadora e difícil. Há, porém, dois versos de um poema que a poeta Ana Luísa Amaral dedicou à Maria de Lourdes, que me ajudam a rematar aquilo que pretendo dizer:

E NO DESERTO CUIDAR
QUE ALGUMA FLOR, PERSISTA.

² A partir de 23 Janeiro de 2008 estarão disponíveis na Internet cerca 10 mil documentos e 100 fotografias do espólio Pintasilgo.

Encerramento da sessão

Maria de Lourdes Pintasilgo lê Fernando Pessoa

(De um programa da RDP, conduzido por Adelino Gomes, chamado “O Mundo de...”, neste caso “O Mundo de Maria de Lourdes Pintasilgo”, ouvimo-la na leitura dum texto do “*Livro do Desassossego*” do heterónimo de Fernando Pessoa, Bernardo Soares.

Como música de fundo, incluímos Franz Schubert, *Le voyage Magnifique*, na interpretação de Maria João Pires, que se inspirou em “O Viajante Magnífico” de Yves Simon, uma gravação que Maria de Lourdes Pintasilgo muito apreciava).

“Eu não parti de um porto conhecido. Nem hoje sei que porto era, porque ainda nunca lá estive. Também, igualmente, o propósito ritual da minha viagem era ir em demanda de portos inexistentes – portos, que fossem apenas o entrar - para - portos; enseadas esquecidas de rios, estreitos entre cidades irrepreensivelmente irreais. Julgais, sem dúvida, ao ler-me, que as minhas palavras são absurdas. É que nunca viajaste como eu.

Eu parti? Eu não vos juraria que parti. Encontrei-me em outras partes, noutros portos, passei por cidades, que não eram aquela, ainda que nem aquela, nem essas, fossem cidades algumas. Jurar-vos que fui eu que parti e não a paisagem, que fui eu que visitei outras terras e não elas que me visitaram – Não vo-lo posso fazer.

Viajei. Julgo inútil explicar-vos que não levei nem meses, nem dias, nem outra quantidade qualquer de qualquer medida de tempo a viajar. Viajei no tempo é certo, mas não do lado de cá do tempo, onde o contamos por horas, dias e meses; foi do outro lado do tempo que eu viajei, onde o tempo se não conta por medida...

Este texto é muito longo mas, li-o de propósito porque acho que a arte nos convida a este tipo de viagem.

E o poeta diz assim:

O meu amigo é um estranho, alguém que não conheço. Um estranho...longe, muito longe. Por sua causa o meu coração está cheio de inquietação porque ele não está comigo.

Talvez, no fim de contas ele não exista.

Quem és tu? Que enches, assim, o meu coração com a tua ausência? Que enches o mundo inteiro com a tua ausência?"